
Espaço Institucional / Institutional Space

COLÉGIO DE RADIOLOGIA

A. Manuel Ribeiro



O trabalho da Direção do Colégio de Radiologia é bastante diversificado, e, como órgão técnico consultivo da Ordem dos Médicos, emite pareceres quando lhe são solicitados pelo Conselho Nacional Executivo.

Desde a resposta a processos disciplinares, análise de pedidos de inscrição no Colégio, pareceres sobre os mais diversos assuntos da Ordem e dos vários Colégios, reavaliação periódica da grelha e das orientações para o exame de Especialidade, ligação a painéis de trabalho da ACSS, passando pela definição de normas, tais como a de Telerradiologia, até aos projetos de licenciamento das unidades de Radiologia, e à nova Diretiva Europeia da 2013/59/ Euratom, que terá de ser transposta para a legislação nacional dos estados membros da UE até 6 de Fevereiro de 2018, obrigando à formação de várias comissões de trabalho conjuntas, todos estes trabalhos têm um só fim e desiderato: pugnar por uma Radiologia de qualidade e em melhoria contínua, em ligação com os Radiologistas.

Essa qualidade deve estar presente na prática Clínica Radiológica diária.

A Radiologia tem um papel marcante no exercício da Medicina atual, assegurando o diagnóstico imagiológico médico num contexto de pressão constante sobre os nossos profissionais, cuja formação e certificação durante o **Internato**, e, posteriormente, em **fase pós-graduada**, são postas à prova a toda a hora, e representam o espelho da aprendizagem contínua ao longo da vida do Radiologista.

Para isso, necessitamos de “Serviços com idoneidade e capacidade formativa global”, de médicos Radiologistas “qualificados”, que possam ser bons orientadores de Formação, e de um curriculum de acordo com às necessidades atuais, como é a nossa nova proposta curricular.

A Idoneidade e Capacidade Formativa dos Serviços é uma prioridade, cuja avaliação por parte do colégio tem sido atentamente escrutinada através de um inquérito abrangente que inclui desde o equipamento à atividade científica, passando pelos recursos humanos médicos com um exigente rácio de 2:1 na relação assistente hospitalar/interno. Neste momento temos 20 Hospitais com Idoneidade parcial/total, com uma capacidade formativa de 28 internos para o

ano de 2017. A reavaliação das capacidades formativas dos Serviços de Radiologia estará sempre dependente do número dos seus quadros, tendo em conta a manutenção do rácio entre assistentes hospitalares/internos e continuaremos intransigentes neste ponto, nomeadamente na tentativa de eventual abertura de vagas de Radiologia à revelia do Colégio.

A Formação durante o Internato é crucial, e as funções da figura do orientador de formação, que o Conselho nacional da Ordem dos Médicos, conjuntamente com as recomendações que os vários Colégios de Especialidade vai elaborar, irá também permitir a manutenção da qualidade da formação e do elevado nível da Medicina Portuguesa, viabilizando às instituições responsáveis pela qualificação profissional (Ordem dos Médicos) alguma supervisão do exercício pedagógico, contribuindo, também, para o desenvolvimento técnico individual.

A nova proposta de Curriculum é baseada na aprendizagem por aparelho anatómico e não por técnicas de imagem, cujo documento está disponível para consulta no site da SPRMN, e para o qual se pede a colaboração de todos os Radiologistas com comentários e sugestões.

Esta mudança vai introduzir modificações na organização dos Serviços de Radiologia, cujas Direções de Serviço e respetivo pessoal médico terão de se adaptar a novos modelos de estágios e módulos de formação mais especializados, indo ao encontro de uma Radiologia mais diferenciada e em constante interligação com as outras especialidades, às suas necessidades dos radiologistas, com reuniões multidisciplinares nas várias áreas da Medicina, que colocam a Radiologia como especialidade charneira e transversal no diagnóstico, e também, em certos campos, na terapêutica.

Por fim, a certificação e formação pós-graduada é também de importância vital que seja revista e regulamentada, para manter o reconhecimento e credibilizar a atividade da Radiologia.

Para isso precisamos do apoio e da contribuição de todos os Radiologistas, com as suas opiniões e críticas, para que, em conjunto, se possa manter qualidade e boa regulação, e, assim, defender e engrandecer a Radiologia praticada nas Instituições Públicas e Privadas Portuguesas.